

**CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO**

**DISCIPLINA:** Ensaios sobre os limites, desenho da borda

**PROFESSORES:** Paola Ornaghi e Luís Tavares

**DIA DA SEMANA:** 5ª feira

**HORÁRIO:** 19h30 às 21h30

<b>OFERTA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>DATA</b>
Alunos do 1º ao 6º ano	60 horas	2º semestre de 2021

#### **OBJETIVO**

Voltar o olhar para as relações entre edifício e cidade e ter como objeto de estudo e projeto os limites e bordas da arquitetura a partir dos arquétipos da casa, da escola e do equipamento.

#### **EMENTA**

Para além do espaço construído, nesta eletiva partiremos do entendimento de que a arquitetura é a materialização de um diálogo. À primeira vista, um diálogo entre dentro e fora, mas também um elo de conexão e distanciamento entre indivíduo e sociedade, público e privado, íntimo e coletivo, natural e construído, material e imaterial. E, na leitura e busca pela forma, superar a condição da linha, do muro ou da pele: compreender a borda como um campo limítrofe e um espaço de mediação.

*“Na arquitetura retiramos um pedaço do globo terrestre e colocamo-lo numa pequena caixa. E de repente existe um interior e um exterior. Estar dentro e estar fora. Fantástico. E isto implica outras coisas igualmente fantásticas: soleiras, passagens, pequenos refúgios, passagens imperceptíveis entre interior e exterior, uma sensibilidade incrível para o lugar; uma sensibilidade incrível para a concentração repentina, quando este invólucro está de repente à nossa volta e nos reúne e segura, quer sejamos muitos ou apenas uma pessoa. Desenrola-se então o jogo entre o indivíduo e o público, entre a privacidade e o público. É com isso que a arquitetura trabalha.” (ZUMTHOR, 2006)*

Durante a Modernidade, o êxito do desenvolvimento de estruturas delgadas nas edificações, inicialmente em aço e depois em concreto armado, desvendou os limites opacos domésticos e introduziu o vidro, a transparência, como símbolo tecnológico e social de uma nova era que se construía. Na contemporaneidade, a superação da transparência impôs ao vidro outras

condições materiais: a reflexão, a translucidez, a distorção ótica; explicitadas tanto na produção artística como arquitetônica. Esse deslocamento simbólico sobre o sentido material imposto ao vidro e às peles dos edifícios, reflete um certo alargamento da consciência fenomênica sobre o espaço arquitetônico experienciada na contemporaneidade, ou seja, os limites arquitetônicos passam a sofrer ambiguidade, estratificação horizontal. Nesse sentido, sua ocorrência torna-se mais complexa, sendo um campo de mediação que pode partir da fronteira absoluta e opaca até a ínfima espessura, na dissolução dos espaços.

## **METODOLOGIA**

Como palco para a discussão sobre a condição limítrofe na arquitetura lançaremos mão do estudo das bordas no ensaio de três programas: Casa, Escola e Equipamento.

Quase como pretextos ou pontos de partida para a discussão, esses três programas serão resumidos à sua essência, ou seja, simplificados e com complexidade congruente ao tempo de desenvolvimento das reflexões e propostas projetuais. Para isso, o curso será organizado em três momentos temáticos:

- 1 OPACIDADE - CASA
- 2 TRANSPARÊNCIA - ESCOLA
- 3 DISSOLUÇÃO - EQUIPAMENTO

Nesta edição, o endereço de intervenção será o lote de 12x90m encontrado no número 83 da rua Galvão Bueno no bairro da Liberdade em São Paulo – SP. O lote encontra-se na franja da Avenida Radial Leste, que atravessou o bairro nos anos 60, e faz a ligação entre os viadutos da Rua Galvão Bueno e Rua da Glória. À sua frente oeste, encontra-se o Jardim Oriental da Liberdade e, a leste, diante da Rua da Glória, as reminiscências da antiga Praça Almeida Júnior, largo onde havia o Theatro São Paulo, teatro de 1914, ambos demolidos pela construção da Radial Leste. A norte, está a incrustada Rua dos Aflitos e a Capela Nossa Senhora dos Aflitos, de 1775, local de sepultamento de indígenas e negros escravizados.

A escolha do local deve-se a esse contexto de várias camadas históricas estratificadas nessa paisagem e o contraste de escalas postas em imediato: uma avenida arterial ao lado de um jardim. Há, portanto, potenciais relações a serem mediadas pelas propostas.

# faculdade de arquitetura e urbanismo

## escola da cidade

Os ensaios serão desenvolvidos em pares ou grupos (a depender do número de inscritos) e as propostas poderão ser materializadas e traduzidas por meio de desenhos, modelos físicos, textos, paletas de materiais e outras formas de expressão complementares.



PRAÇA LIBERDADE

CAPELA NOSSA SRA.  
DOS AFLITOS. 1775



JARDIM ORIENTAL  
LIBERDADE

LOTE 12X90M

ANTIGA PRAÇA  
ALMEIDA JUNIOR  
DEMOLIDA ANOS 60  
PELA RADIAL LESTE

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita ao final de cada módulo e a partir do processo, participação e produção entregue e sempre baseada no diálogo e no olhar coletivo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **agosto**

aula 01: apresentação e exercício de aproximação

aula 02: módulo 01 OPACIDADE | CASA - convidada pretendida a confirmar: Profª Dra. Joana Mello (FAUUSP) + reflexões

aula 03: módulo 01 - desenvolvimento

aula 04: módulo 01 – desenvolvimento

#### **setembro**

aula 05: módulo 01 - desenvolvimento

aula 06: módulo 01 - entrega

aula 07: módulo 02 - TRANSPARÊNCIA | ESCOLA - convidado pretendido a confirmar: Prof. Dr.Chirstian Dunker (IPUSP) + reflexões

aula 08: módulo 02 – desenvolvimento

#### **outubro**

aula 09: módulo 02 - desenvolvimento

aula 10: módulo 02 - desenvolvimento

aula 11: módulo 02 - entrega

aula 12: módulo 03 – DISSOLUÇÃO | EQUIPAMENTO - convidado pretendido a confirmar: Prof. Dr..Guilherme Wisnik (FAUUSP) + reflexões

#### **novembro**

aula 13: módulo 03 - desenvolvimento

aula 14: módulo 03 - desenvolvimento

aula 15: módulo 03 - desenvolvimento

aula 16: módulo 03 - entrega

#### **dezembro**

aula 17: fechamento do curso

**BIBLIOGRAFIA**

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi — 2ª edição — São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BUCCI, Angelo. São Paulo, razões da arquitetura: da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes, Romano Guerra, São Paulo, 2010.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Casa versus Rua: a conspicuidade feminina e o trabalho doméstico. In: Gênero e artefato: os sistemas domésticos na perspectiva da cultura material. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2008, pp. 219-271.

COLOMINA, Beatriz. Privacy and publicity. Cambridge: MIT Press, 1996

DA MATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DE ASSIS, Machado. O Espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana.

DURISCH, Thomas (ed.); ZUMTHOR, Peter. *Peter Zumthor 1985–2013 Buildings and Projects*. Zurique: Scheidegger & Spiess, 2014.

FARIAS, Agnaldo. *Reflexos da Casa de Vidro, de Philip Johnson, arquiteto, ou o processo de trabalho de Mauro Restiffe, fotógrafo*, in *Ars n.* 29 (pp. 45-61). São Paulo: ECA-USP, 2017.

FORTY, Adrián, O lar. In: Objeto do desenho – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007, pp. 131-165.

FOSTER, Hall. *O complexo arte-arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FRAMPTON, Kenneth. Labour, work and architecture. Londres: Phaidon, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. (Bauen, Wohnen, Denken. Vorträge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback.

MAGNANI, J. G. Cantor. Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. In *Sociedade Global: Cultura e religião*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. in: NESBITT, Kate (org). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995)*. — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 443-461.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O pensamento de Heidegger sobre a arquitetura. in: NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995). — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 461-481.

KOOLHAAS, Rem. *Grandeza, ou o problema do grande*, in Três textos sobre a cidade (pp. 13-27). Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

RILEY, Terrence. *Light Construction*. Nova Iorque: The Museum of Modern Art, 1995.

ROWE, Colin; SLUTZKY, Robert. *Transparency: literal and phenomenal*, in *Perspecta n. 8* (pp. 45-54). New Haven: The Yale Architectural Journal, 1963.

WISNIK, Guilherme. *Dentro do Nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

\_\_\_\_\_. Revista Poiesis - Espaço público em fuga: arte e arquitetura brasileiras na virada dos anos 1960s. Poiesis (Niterói) , v. 01, p. 17-32, 2012.

\_\_\_\_\_. O silêncio e a sombra. In: NOVAES, A.. (Org.). *Mutações: o silêncio e a prosa do mundo*. 01ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2014, v. 01, p. 409-423.

ZAERA-POLO, Alejandro. *Arquitetura em diálogo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas, Entornos Arquitetônicos - As coisas que me rodeiam*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

\_\_\_\_\_. *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.